



O IMPACTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR DURANTE A GESTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SANTOS, Bruno Gandhi Santos dos¹
CASTRO, Clarissa Macedo Cavalcante²
CASTRO, Eloisa Carvalho de³
CHINI, Gabriel de Lima⁴
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

A insegurança alimentar é considerada um problema de saúde mundial, sendo um fenômeno complexo determinado por múltiplos fatores e causas. O impacto da insegurança alimentar durante a gestação se torna ainda mais importante, visto que, além de afetar a saúde da gestante, também pode prejudicar o desenvolvimento do feto. Os fatores de risco relacionados à insegurança alimentar compreendem, entre outros fatores, a baixa renda per capita, o número elevado de moradores por residência, o elevado custo de alimentação, as condições de saneamento básico precário e o desemprego. A desnutrição relacionada a IA aumenta o risco de morbimortalidade materna, podendo levar ao parto prematuro ou baixo peso ao nascer, enquanto a obesidade está relacionada a um maior risco de aborto espontâneo, defeitos congênitos e obesidade adulta entre os filhos. Além dos problemas físicos, a insegurança alimentar também gera distúrbios psíquicos, corroborando para a piora do quadro geral da gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição, Gestação, Segurança alimentar

1. INTRODUÇÃO

A segurança alimentar foi definida pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Lei nº 11.346/2006) como o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e que não comprometa o acesso a outras necessidades essenciais. Em contrapartida, a insegurança alimentar (IA) está relacionada ao descumprimento do direito de estar livre de fome, incluindo também incertezas sobre o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e quantidade suficientes (HARMEL; HÖFELMANN, 2022).

A Escala Brasileira de Medida Domiciliar de Insegurança Alimentar (Ebia) mensura diretamente a percepção da insegurança alimentar em domicílio e classifica em: Segurança Alimentar (acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente), Insegurança Alimentar Leve (comprometimento da qualidade da alimentação em detrimento da manutenção da quantidade percebida como adequada), Insegurança Alimentar Moderada (modificações nos padrões

¹ Aluno do curso de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: brunogandhi2012@gmail.com

² Aluno do curso de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: cmccastro@minha.fag.edu.br

³ Aluno do curso de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: eccastro@minha.fag.edu.br

⁴ Aluno do curso de medicina do Centro Universitário FAG. E-mail: glchini@minha.fag.edu.br

⁵ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br



usuais da alimentação entre os adultos concomitante à restrição na quantidade de alimentos entre os adultos) e Insegurança Alimentar Grave (caracterizada pela interrupção da dieta habitual com prejuízo da qualidade e quantidade reduzida de alimentos para todos os membros da família, incluindo crianças, e também pode incluir a experiência de fome). Diante disso, entende-se que nem sempre se refere a falta de alimentos, mas também a qualidade do alimento, sendo, então, a vulnerabilidade social um fator de risco para uma alimentação não saudável (BRASIL, 2022).

A alimentação adequada da mulher, principalmente durante a gravidez, é essencial para melhorar a saúde e a qualidade de vida da mãe e do bebê (SILVA et al., 2021). A gravidez é composta por um intervalo de maiores necessidades calóricas, tornando as gestantes mais vulneráveis a quaisquer possíveis efeitos nocivos da insegurança alimentar (HOOD et al., 2021). A insegurança alimentar afeta a qualidade dos alimentos e pode levar à desnutrição da mãe e do feto. Durante a gravidez, a desnutrição pode prejudicar os sistemas e o metabolismo e ainda afetar o peso ao nascer, além de estar associado a uma prevalência aumentada de pressão arterial desregulada e níveis de açúcar alterados no sangue (HARMEL; HÖFELMANN, 2022).

Portanto, a insegurança alimentar tem importante impacto na vida e saúde dos indivíduos, uma vez que aumenta as chances de disfunções nutricionais, ganho ou perda excessiva de peso e aumenta a predisposição a comorbidades crônicas (LIMA; ASSUNÇÃO, 2020). Esse impacto se torna ainda mais relevante durante o período gestacional, uma vez que alimentação inadequada na gestação pode favorecer o desenvolvimento de patologias ou agravar condições de saúde já existentes, como hipertensão arterial, hiperglicemia, anemia, entre outras (SILVA et al., 2021).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A insegurança alimentar é considerada um problema de saúde mundial, sendo um fenômeno complexo determinado por múltiplos fatores e causas (SILVA et al., 2021). Sua presença indica uma ineficiência no acesso ao DHAA (Direito humano à alimentação adequada), afetando as necessidades básicas e impactando diretamente no Direito Humano à Saúde (DHS) (DELL'OSBEL, 2018). Nesse sentido, o impacto da insegurança alimentar durante a gestação se torna ainda mais importante, uma vez que além de afetar a saúde da gestante, também pode prejudicar o nascimento e desenvolvimento do recém-nascido.



A situação mundial da insegurança alimentar foi descrita pelo relatório da ONU de Situação da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo publicado em 2022. Este documento revelou que aproximadamente 2,3 bilhões de pessoas no mundo (29,3%) estavam em insegurança alimentar moderada ou grave em 2021, enquanto 924 milhões (11,7%) enfrentavam insegurança alimentar em níveis graves. Além desses números, o relatório também indicou um aumento da desigualdade de gênero na insegurança alimentar, sendo que 31,9% das mulheres apresentavam IA moderada ou grave, enquanto os homens correspondiam a 27,6% (FAO et al., 2022).

Os fatores de risco relacionados à insegurança alimentar compreendem a baixa renda per capita, baixa escolaridade, número elevado de moradores por residência, elevado custo de alimentação, condições de saneamento básico precário, desemprego, entre outros (FERNANDES et al., 2018; SILVA et al., 2021). Além disso, a insegurança alimentar também está relacionada ao consumo de alimentos industrializados que possuem menor custo e alto valor calórico, a fim de reduzir os gastos, ação que leva ao ganho de peso e o desenvolvimento de obesidade (CHEU; YEE; KOMINIAREK, 2019; OLIVEIRA; TAVARES; BEZERRA, 2017).

2.1 INSEGURANÇA ALIMENTAR E GESTAÇÃO

A gestação é o período de maior exigência alimentar e nutricional do ciclo de vida, pois demanda uma rápida divisão celular e desenvolvimento de novos tecidos e órgãos, e isso pode causar competição entre gestante e feto devido a insuficiência de energia, limitando a capacidade de fornecer nutrientes essenciais para o adequado crescimento do bebê. Isso levará à restrição de crescimento intrauterino, perda de peso ao nascer, maiores taxas de parto prematuro e necessidade cirúrgica, escore de apgar mais baixos, além de ter um risco maior de pré-eclâmpsia na gestação, bem como diabetes gestacional, anemia, hipovitaminose A, entre outros (OLIVEIRA; TAVARES; BEZERRA, 2017).

A insegurança alimentar no contexto da gestação se torna uma questão de grande relevância, uma vez que por se tratar de um período de maiores necessidades energéticas, a disponibilidade e qualidade insuficientes de alimentos podem gerar complicações maternas e fetais, comprometendo o desenvolvimento fetal e suas chances de sobrevivência após o nascimento (FERNANDES et al., 2018).

A IA tem a capacidade de gerar duas situações nutricionais extremas, ou seja, tanto desnutrição quanto obesidade e as duas condições podem gerar complicações graves durante a gravidez. A



desnutrição está associada a um risco aumentado de morbimortalidade materna, podendo gerar vários resultados adversos à gravidez, como parto prematuro ou baixo peso ao nascer, enquanto a obesidade está relacionada a um maior risco de aborto espontâneo, defeitos congênitos e obesidade adulta entre os filhos (COSTA et al., 2022).

Estudos identificaram que a IA pode estar relacionada a algumas complicações maternas durante a gestação, como ganho de peso, hipertensão, pré-eclâmpsia, hiperglicemia e alterações da saúde mental.

Os hábitos de vida inadequados na gestação decorrente da insegurança alimentar predispõem outras complicações gestacionais, como a hipertensão e a hiperglicemia outros (OLIVEIRA; TAVARES; BEZERRA, 2017). O ganho de peso excessivo das gestantes pode desencadear o aumento da resistência periférica à ação da insulina levando à hiperglicemia, além de aumentar a resposta inflamatória tecidual. Este processo ainda pode ter relação com a gênese da pressão arterial elevada outros (OLIVEIRA; TAVARES; BEZERRA, 2017).

Esta relação entre hiperglicemia e aumento da pressão arterial também está fortemente associada ao surgimento de graves complicações, como o diabetes mellitus gestacional (DMG) e a pré-eclâmpsia, aumentando o risco de o recém-nascido apresentar desvio de peso, baixos índices de Apgar e maiores incidências de parto cesariana e pré-termo outros (OLIVEIRA; TAVARES; BEZERRA, 2017). Um estudo identificou que a DMG foi 2,76 vezes mais provável de ocorrer em mulheres com insegurança alimentar em relação aquelas de famílias com segurança alimentar (OLSON, 2010).

O estado nutricional na gestação é um fator importante no processo de desenvolvimento da pré-eclâmpsia (PE). Esta condição é uma das principais causas de morte materna e fetal no mundo e foi identificada maior chance de desenvolvê-la na presença de insegurança alimentar (SILVA et al., 2021).

Além de problemas físicos, também é constatada a influência da IA na saúde psíquica da mulher. A carência de acesso seguro aos alimentos, a ansiedade alimentar e a fome são causas de estresse diário, principalmente para mulheres. A IA está associada a sentimentos de desespero, vergonha, angústia, desesperança e ansiedade constante, que podem contribuir para o sofrimento mental. Portanto, a insegurança alimentar pode ser considerada um importante fator de saúde, associado a um maior risco de transtorno mental (HARMEL; HÖFELMANN, 2022).



3. METODOLOGIA

O estudo propõe realizar uma revisão bibliográfica, do tipo descritiva de cunho qualitativo, com o propósito de verificar os principais fatores de impacto da insegurança alimentar em gestantes no Brasil. Ademais, a disponibilidade limitada ou incerta de alimentos seguros e adequados, conhecida como insegurança alimentar (IA), está associada à obesidade e a outros efeitos adversos à saúde, mas raramente é relatado na gravidez, somado a isso estima-se que cerca de 2,3 bilhões de pessoas no mundo (29,3%) estavam em insegurança alimentar moderada ou grave em 2021 (CHEU; YEE; KOMINIAREK, 2019; FAO et al., 2022).

Diante disso, houve seleção de artigos a partir do ano de 2006, por meio das Plataformas Scielo, Google Acadêmico e Pubmed utilizando as palavras chaves de maior importância ao tema que possibilitasse abordar o tema de forma global e levasse em consideração características subjacentes e relevantes no que concerne a insegurança alimentar na atualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente, portanto, que a segurança alimentar é fundamental na gestação, uma vez que tanto a mulher quanto o feto precisam de uma oferta energética e nutricional adequada e, assim, caso ocorra uma desnutrição há um risco aumentado de inúmeras complicações como parto prematuro, baixo peso ao nascer e morte materna. A insegurança alimentar impacta a saúde de muitas mulheres na gestação e, portanto, é de suma importância estudos que abordem esse tema. Sendo assim, este trabalho tem como finalidade entender o impacto da insegurança alimentar na gestação no Brasil, com o objetivo de direcionar novos estudos e ações que visem o melhor controle desse quadro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 set. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm

HARMEL, B.; HÖFELMANN, D. A. Mental distress and food insecurity in pregnancy. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 2045–2055, maio 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. Insegurança alimentar e nutricional. Glossário. Brasília, 2022

SILVA, B. G. S. et al. Segurança alimentar e nutricional em gestantes e sua associação com fatores de risco para pré-eclâmpsia. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 95, n. 35, 19 jul. 2021

HOOD, R. B. et al. Food insecurity and adverse pregnancy outcomes among rural Malawian women. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 17 fev. 2021.

LIMA, A. C. DE S.; ASSUNÇÃO, M. DE J. S. M. Insegurança alimentar em gestantes adolescentes atendidas na atenção primária da rede pública de saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e79291110364, 3 dez. 2020.

DELL'OSBEL, R. S. Insegurança alimentar em gestantes atendidas no SUS e direitos humanos. *In: CONGRESSO DE DIREITOS HUMANOS DO CENTRO UNIVERSITARIO DA SERRA GAÚCHA*, 2., 2018

FAO et al. *The State of Food Security and Nutrition in the World 2022*. Rome, Italy: FAO, 2022.

FERNANDES, R. C. et al. Socioeconomic, demographic, and obstetric inequalities in food insecurity in pregnant women. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, n. 4, p. 815–824, dez. 2018.

OLIVEIRA, A. C. M. DE; TAVARES, M. C. M.; BEZERRA, A. R. Insegurança alimentar em gestantes da rede pública de saúde de uma capital do nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 2, p. 519–526, fev. 2017

CHEU, L. A.; YEE, L. M.; KOMINIAREK, M. A. Food insecurity during pregnancy and gestational weight gain. *American Journal of Obstetrics & Gynecology MFM*, p. 100068, nov. 2019.

COSTA, R. O. M. et al. Factors associated with food insecurity among pregnant women assisted by Universal Health Care in Lavras - Minas Gerais State. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, p. 127–135, 9 maio 2022.

OLSON, C. M. Food Insecurity and Maternal Health during Pregnancy. *Journal of the American Dietetic Association*, v. 110, n. 5, p. 690–691, maio 2010.